



Trabalhando juntos para combater a resistência aos antimicrobianos



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL
Proteger a los animales, preservar nuestro futuro



União Europeia



A RAM deve ser uma prioridade

abordada com urgência na saúde humana, na produção animal e agrícola e no meio ambiente.

O que é resistência aos antimicrobianos?

O uso inadequado e excessivo de antimicrobianos é uma ameaça à situação sanitária mundial.

A resistência aos antimicrobianos (RAM) é um fenômeno natural de alterações genéticas em microrganismos — como bactérias, vírus, parasitos e fungos — que lhes permitem ser cada vez mais resistentes à ação dos fármacos (antibióticos, antifúngicos e antiparasitários, entre outros). Embora seja um processo natural, é acelerada pelo uso inadequado e excessivo de antimicrobianos, de modo que atualmente a RAM tornou-se uma ameaça à saúde mundial.

Os microrganismos resistentes aos antimicrobianos são encontrados em seres humanos, animais e alimentos, bem como no meio ambiente (água, ar, solo), e são transmitidos de uns para outros.

O controle deficiente das infecções, as condições sanitárias impróprias e a manipulação inadequada dos alimentos fomentam a propagação de microrganismos resistentes aos antimicrobianos.

Por que a resistência aos antimicrobianos é uma ameaça global?

A RAM é uma ameaça sanitária global e crescente, uma vez que é cada vez mais difícil curar as doenças infecciosas e os tratamentos são mais longos e dispendiosos. Dia a dia podem-se observar muitas práticas de uso inadequado de antibióticos, como o uso por pessoas com infecção viral, como resfriado ou gripe ou, na produção animal, sua administração a animais saudáveis para promover o crescimento ou prevenir doenças.

A RAM também demanda uma resposta global porque coloca em perigo os objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, é cada vez mais difícil tratar infecções comuns e potencialmente fatais, como pneumonias e infecções pós-operatórias, além da infecção por HIV, tuberculose e malária, em razão da resistência aos antimicrobianos. Caso não seja controlado, esse fenômeno pode ter importantes consequências sociais, econômicas e de segurança sanitária, que podem prejudicar o desenvolvimento dos países.



50% por cento dos antibióticos são prescritos, distribuídos ou vendidos de maneira imprópria.



É possível comprar antibióticos sem prescrição em 80% dos países das Américas.

Uma ameaça que requer trabalho em equipe

A prevenção da RAM e a luta contra ela são uma responsabilidade compartilhada entre os setores de saúde humana, saúde animal e meio ambiente e portanto, demandam uma resposta multissetorial, global e coordenada.

Desde 2010, existe um firme compromisso da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para combater a RAM, com um trabalho coordenado para mitigar os riscos para a saúde humana, a saúde animal e o meio ambiente. Juntou-se também a esse compromisso a União Europeia (UE) que, desde 2011, implementa planos de ação de combate à RAM.



O consumo estimado de antimicrobianos na agricultura mundial varia de 63 mil a 240 mil toneladas por ano em razão da escassa vigilância e coleta de dados em muitos países.¹



Somente 6 das 50 maiores indústrias farmacêuticas do mundo produzem antimicrobianos.

Uma missão: trabalhando juntos para combater a resistência aos antimicrobianos

Estabelecimento de relações com os principais atores mundiais da luta contra a RAM.

A OPAS, a FAO, a OIE e a UE uniram-se para implementar o projeto “Trabalhando juntos para combater a resistência aos antimicrobianos” no âmbito da Saúde Única.

Essa iniciativa, com duração de quatro anos (2020-2023), apoia sete países — [Argentina](#), [Brasil](#), [Chile](#), [Colômbia](#), [Paraguai](#), [Perú](#) y [Uruguai](#) — na implementação de seus planos de ação nacionais (PAN) para combater a resistência aos antimicrobianos.

Os PAN contra a resistência aos antimicrobianos de cada país participante do projeto estão em diferentes níveis de implementação. Como parte do processo, faz-se uma análise multissetorial da situação da RAM com a finalidade de identificar as lacunas, as oportunidades e os próximos passos para fortalecer a implementação, de acordo com os objetivos específicos de cada país segundo o enfoque de Saúde Única.

A iniciativa também permitirá estabelecer relações com os principais atores mundiais que lutam contra essa ameaça, trocar experiências, promover as melhores práticas no uso de antimicrobianos na saúde humana, na saúde animal e na agroindústria, além de promover ações colaborativas, como o acesso ao conhecimento sobre as melhores práticas aplicadas na União Europeia.

Um dos grandes desafios desse projeto é alcançar uma comunicação de riscos efetiva, por meio da qual se desenvolvam processos de conscientização, promoção da causa e capacitação para gerar conhecimentos sobre RAM. Com essa finalidade, trabalha-se na criação da Rede de Comunicadores sobre RAM, integrada por jornalistas, técnicos dos ministérios da saúde, agricultura e pecuária, e as organizações OPAS, FAO, OIE e UE.



Objetivo

Contribuir no combate à resistência aos antimicrobianos no âmbito da Saúde Única.

Componentes do projeto

Planos de ação

Apoio aos países na implementação dos **planos de ação nacionais** contra a RAM

Vigilância

Fortalecimento da **vigilância** da RAM em pessoas e animais

Alianças

Estabelecimento de **alianças** público-privadas destinadas a contribuir para o **uso responsável e prudente** dos antimicrobianos e o fortalecimento da **legislação relacionada com a RAM**

Pesquisa

Fortalecimento da **pesquisa** e **inovação** sobre RAM, bem como de **alternativas** ao uso dos antibióticos

Principais atividades

- Assistência técnica e formação de profissionais para a implementação, o monitoramento e a avaliação dos PAN
- Formação e capacitação em prevenção e controle de doenças
- Apoio na geração de processos de divulgação, conscientização e promoção da causa para a contenção da RAM
- Troca de experiências na implementação dos PAN e de boas práticas entre os países participantes
- Formação e capacitação para o fortalecimento da vigilância da RAM na saúde humana, saúde animal e segurança dos alimentos
- Formação e capacitação em vigilância integrada da RAM
- Formação e capacitação para fortalecer a **vigilância do consumo e uso de antimicrobianos**
- Alianças público-privadas** para promover o uso responsável e prudente de antimicrobianos
- Formação e capacitação para promover o uso responsável e prudente de antimicrobianos e as **boas práticas sanitárias e agropecuárias** no setor privado
- Promoção da pesquisa e inovação em Saúde Única e da colaboração internacional entre a América Latina e a União Europeia
- Identificação de diretrizes estratégicas para promover as boas práticas sanitárias e agropecuárias
- Formação e capacitação para fortalecer a **legislação relacionada com a RAM** no setor agroalimentar
- Disponibilização de um meio de detecção de medicamentos veterinários não registrados no ministério da agricultura

Impacto

Os países implementam **planos de ação nacionais fortalecidos**

Os países contam com **processos robustos de coleta e análise** de informações sobre RAM para a **medição de políticas e intervenções de combate à RAM**

Os países contam com **alianças estratégicas** público-privadas com a indústria agroalimentar e **fortaleceram a legislação nacional relacionada com a RAM**

Os países contam com **uma rede de pesquisa regional e internacional sobre RAM**



Compromisso com outros atores

Um aspecto fundamental do projeto é a colaboração com atores-chave nos países associados. Em muitos deles existem mecanismos de coordenação intersetorial, nos quais estão representados setores e atores da Saúde Única no âmbito nacional.



Autoridades nacionais e equipes técnicas dos ministérios da saúde e institutos nacionais de saúde



Responsáveis por políticas públicas e pela tomada de decisão



Autoridades nacionais reguladoras de medicamentos e tecnologias da saúde



Jornalistas e formadores de opinião



Comunidade acadêmica, faculdades de Medicina, Veterinária, Farmácia e Enfermagem



Associações profissionais de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, veterinários e pecuaristas



Delegações da União Europeia nos países-alvo do projeto



Indústria farmacêutica e empresas de venda e distribuição de antimicrobianos



Consumidores e associações de pacientes (e outros grupos da sociedade civil)



População em geral



Serviços veterinários públicos e privados



Produtores agrícolas rurais



Associações de produtores e da indústria de alimentos para animais



Autoridades nacionais e equipes técnicas dos ministérios da agricultura e pecuária



Autoridades nacionais e equipes técnicas dos ministérios do meio ambiente





Trinta países da região concluíram ou estão desenvolvendo seus planos de ação nacional contra a RAM.²



Combate à RAM na saúde humana

Trabalho conjunto com ministérios da saúde, autoridades nacionais reguladoras de medicamentos, estudantes de Medicina, comunidade acadêmica e organizações da sociedade civil. O objetivo é fortalecer a prevenção e o controle de infecções no âmbito hospitalar, apoiar a criação de listas de medicamentos essenciais e diretrizes de tratamento; fomentar redes de laboratório e vigilância, pesquisa e acesso ao conhecimento, bem como sensibilizar diferentes setores e grupos populacionais e insistir no uso adequado dos antibióticos.

Prevenção da RAM na saúde animal e segurança dos alimentos

Trabalho conjunto com ministérios da pecuária, agricultura, pesca e aquicultura, meio ambiente e instituições relacionadas, médicos veterinários, estudantes de Medicina Veterinária e centros acadêmicos, além de produtores primários de alimentos de origem animal, fabricantes de alimentos para consumo animal e indústria transformadora de alimentos, entre outros. Mediante a consolidação dos marcos políticos, legislativos, institucionais e de estratégia sanitária, busca-se fortalecer a governança da RAM no setor de produção de alimentos e melhorar a vigilância e as capacidades dos laboratórios nacionais de referência, em conformidade com as normas internacionais da OIE. Além disso, busca-se criar alianças público-privadas para a assistência técnica e o compromisso sobre o uso responsável e prudente de antimicrobianos, o fortalecimento das legislações nacionais relacionadas com a RAM, o apoio à inovação tecnológica, a boas práticas em gestão sanitária e o bem-estar animal.

Saúde Única

Esse conceito baseia-se na compreensão de que a saúde humana e a saúde animal são interdependentes e estão associadas aos ecossistemas nos quais coexistem.

O enfoque de Saúde Única é especialmente relevante para a segurança dos alimentos, o controle das zoonoses e a resistência aos antimicrobianos.

A OPAS, a FAO, a OIE e a UE apoiam e aplicam esse enfoque como uma abordagem colaborativa global para compreender os riscos que a saúde humana, a saúde animal e os ecossistemas devem enfrentar.



A RAM é uma ameaça sanitária global e crescente

pois é cada vez mais difícil curar as
doenças infecciosas e os tratamentos
são mais longos e dispendiosos.

Quem somos

- A OPAS está empenhada em oferecer apoio técnico e liderança aos Estados Membros em seu compromisso de combater a RAM e implementar os PAN sob o enfoque de Saúde Única. Na OPAS, promove-se a troca de experiências e defendem-se as boas práticas e ações colaborativas entre países.
- A FAO, em seus Estados Membros, apoia os governos e os produtores de alimentos para que adotem medidas destinadas a minimizar o uso de antimicrobianos e reduzir a resistência a estes, levando em consideração as necessidades dos setores de alimentação e agricultura. Na qualidade de organização multidisciplinar, a FAO promove a contenção da RAM ao longo da cadeia agroalimentar segundo o enfoque de Saúde Única.
- A OIE elabora normas mundiais e promove o uso responsável e prudente dos agentes antimicrobianos, o bem-estar animal e as boas práticas de produção dos animais terrestres e aquáticos para preservar a eficácia terapêutica e prolongar o uso dos antimicrobianos, tanto nos animais como no ser humano. Além disso, promove a integração dos setores público e privado.
- A União Europeia contribui para o projeto com sua experiência e conhecimentos sobre RAM, por meio da Direção Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos, da Direção Geral de Investigação e Inovação, bem como das agências Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) e Agência Europeia de Medicamentos (EMA).

Informações e contato

Página do projeto na internet:

<https://www.paho.org/pt/juntos-combater-resistencia-antimicrobianos>

OPAS: Pilar Ramón-Pardo: ramonpap@paho.org

FAO: Marisa Caipo: Marisa.Caipo@fao.org

OIE: Luis Barcos: l.barcos@oie.int

UE: Costanzo Fisogni: Costanzo.FISOGNI@eeas.europa.eu



A cada ano morrem 700 mil pessoas por causa da RAM.³

Resistência aos antimicrobianos e COVID-19

O projeto também apoiará as ações dos países destinadas a reduzir os efeitos do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

A RAM poderia aumentar as mortes relacionadas com a COVID-19, uma vez que alguns pacientes podem desenvolver infecções bacterianas secundárias ao vírus por ocasião da hospitalização.

Ao mesmo tempo, a pandemia atual de COVID-19 ameaça debilitar ainda mais os antimicrobianos, pois o aumento de seu uso pode acarretar infecções bacterianas mais resistentes ao tratamento.

O desafio imposto pelas infecções por microrganismos resistentes aos antimicrobianos poderia se transformar em uma enorme carga adicional para todos os sistemas de saúde, cujas capacidades já foram ultrapassadas pela resposta à COVID-19.

**TRABALHANDO
JUNTOS PARA
COMBATER A
RESISTÊNCIA
AOS ANTIMICROBIANOS**

<https://www.paho.org/pt/juntos-combater-resistencia-antimicrobianos>